

ENTRE O MUSEU E SEUS INSTRUMENTOS MÚSICAIS: UMA ORGANOLOGIA

Mirtes Antunes Locatelli Strapazzon¹

Raquel Alvarenga Sena Venera²

RESUMO: Este artigo apresenta o acervo musical do Museu Nacional de Imigração e Colonização (MNIC) em Joinville, SC, Brasil, e está articulado a uma pesquisa de doutorado em andamento. A pesquisa concentra-se especificamente em estudar os pianos do acervo musical. No entanto, eles fazem parte de um todo e durante os estudos interdisciplinares em Patrimônio Cultural e Sociedade e discussões referente a esse acervo musical emergiu a questão problema: quais seriam os instrumentos musicais do acervo do museu e sua classificação musical? A partir deste questionamento o objetivo deste artigo é identificar os instrumentos musicais do museu, tendo em vista a sua materialidade e Organologia. O método escolhido para esse recorte da pesquisa foi a análise documental, tendo o acesso virtual de consulta as fichas de inventário e as fotos do acervo musical, todas disponibilizadas pelo referido museu. As imagens auxiliam na construção do texto, e ainda, potencializam a observação do leitor no que se refere a classificação organológica dos instrumentos musicais. Na análise das fichas foram identificados todos os instrumentos musicais do acervo do museu e levantadas suas características musicais no que se refere a Organologia.

Palavras-chaves: Museu; Instrumentos Musicais; Organologia.

¹ Doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville/UNIVILLE. Mestra em Educação pela Univille. Graduada em Pedagogia com Gestão Escolar pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - Especialista em Fundamentos do Ensino da Arte e Graduada em Educação Artística com Habilitação Licenciatura em Música pela Faculdade de Artes do Paraná/UNESPAR. Musicista com formação em Piano, Acordeom, Flauta Doce, Técnica Vocal, Órgão Eletrônico e Teclado. Membro e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Subjetividades e (auto) biografias/SA.B. Vice-líder e Pesquisadora Voluntária do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação/NUPAE/CNPq. Sócia fundadora, Diretora Pedagógica e Professora Titular dos Cursos Técnicos de Música e Teatro do Conservatório Belas Artes de Joinville. Regente e arranjadora musical. Produtora e organizadora cultural. Voluntária do Instituto Belas Artes de Joinville. Consultora em formação e gestão para escolas de artes e centros culturais. Joinville - SC - Brasil. <http://lattes.cnpq.br/2989892143398500>; <https://orcid.org/0000-0002-2995-3097>; mirteslocatelli@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Mestra em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Bacharel e licenciada em História pela Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI. Coordenadora e professora do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville/UNIVILLE. Professora no curso de graduação em História na UNIVILLE. Líder do Grupo de Pesquisa Subjetividades e (auto) biografias/ SA.B. Suas pesquisas em andamento possuem foco nos desafios do trabalho de escritas de vidas, e no entendimento de que o registro (auto)biográfico se configura uma produção heurística. Joinville - SC - Brasil. <http://lattes.cnpq.br/8403832284853107>; <https://orcid.org/0000-0001-7928-0030>; raquelsenavenera@gmail.com

BETWEEN THE MUSEUM AND ITS MUSICAL INSTRUMENTS: AN ORGANOLOGY

ABSTRACT: This article presents the musical collection of the National Museum of Immigration and Colonization (MNIC) in Joinville, SC, Brazil, and is linked to an ongoing doctoral research. The research focuses specifically on studying the pianos of the musical collection. However, they are part of a whole and during interdisciplinary studies in Cultural Heritage and Society and discussions regarding this musical collection emerged the problem question: what would be the musical instruments of the museum's collection and its musical classification? From this questioning the objective of this article is to identify the musical instruments of the museum, in view of their materiality and Organology. The method chosen for this cut of the research was the documentary analysis, having the virtual access of consultation to the inventory sheets and the photos of the musical collection, all available by the referred museum. The images assist in the construction of the text, and also enhance the observation of the reader with regard to the organological classification of musical instruments. In the analysis of the records were identified all musical instruments of the museum collection and raised their musical characteristics with regard to Organology.

Keywords: Museum; Musical Instruments; Organology.

ENTRE EL MUSEO Y SUS INSTRUMENTOS MUSICALES: UNA ORGANOLOGÍA

RESUMEN: Este artículo presenta el acervo musical del Museo Nacional de Inmigración y Colonización (MNIC) en Joinville, SC, Brasil, y está articulado a una investigación de doctorado en curso. La investigación se centra específicamente en el estudio de los pianos de la colección musical. Sin embargo, ellos forman parte de un todo y durante los estudios interdisciplinarios en Patrimonio Cultural y Sociedad y discusiones referente a ese acervo musical emergió la cuestión problema: ¿cuáles serían los instrumentos musicales del acervo del museo y su clasificación musical? A partir de este cuestionamiento el objetivo de este artículo es identificar los instrumentos musicales del museo, teniendo en vista su materialidad y Organología. El método elegido para ese recorte de la investigación fue el análisis documental, teniendo el acceso virtual de consulta a las fichas de inventario y a las fotos del acervo musical, todas disponibles por dicho museo. Las imágenes auxilian en la construcción del texto, y además, potencian la observación del lector en lo que se refiere a la clasificación organológica de los instrumentos musicales. En el análisis de las fichas fueron identificados todos los instrumentos musicales del acervo del museo y levantadas sus características musicales en lo que se refiere a Organología.

Palabras claves: Museo; Instrumentos Musicales; Organología.

As primeiras notas

O artigo apresenta os primeiros estudos sobre o acervo musical do Museu Nacional de Imigração e Colonização (MNIC), em Joinville, SC, Brasil. O tema se destaca pelo potencial da cultura material que se refere aos instrumentos musicais do museu. A pesquisa está se desenvolvendo por meios bibliográficos e fontes primárias e seu objetivo é identificar os instrumentos musicais do museu, tendo em vista a sua materialidade e Organologia. Os conceitos perpassam pela cultura material, acervo, Organologia, e também o contexto histórico do museu.

Importante destacar que a Organologia se trata de uma disciplina científica que estuda os instrumentos musicais e que se entrelaça aos sistemas de classificação e aos museus. Os sistemas de registros e categorização são de longa data na história, em diferentes culturas, como na China e Índia, por exemplo. Entretanto, no Ocidente, especificamente na Europa, essa metodologia iniciou a partir do século XIX (Oliveira Pinto, 2001; Nettl, 1983).

O Sistema mais conhecido é o Hornbostel-Sachs ou Sachs-Hornbostel, desenvolvido por Erich von Hornbostel e Curt Sachs, sendo publicado pela primeira vez no *Zeitschrift für Musik* em 1914 e revisto em língua inglesa no *Galpin Society Journal* em 1961. Ainda é o método mais usado pela Organologia a fim de classificar os instrumentos musicais. Os musicólogos Hornbostel e Sachs inspiraram-se no sistema de Mahillon, datado de 1880, que também foi inspirado no milenar sistema indiano, onde os instrumentos musicais são divididos em famílias (Martins, 2018).

As classificações giram em torno de quatro categorias, a princípio: aerofones, cordofones, idiofones e membrafones; e mais tarde, foi incluído a de eletrofones. Os instrumentos classificados em aerofones são aqueles em que o som é produzido pela vibração de uma coluna de ar, como por exemplo, flautas, trompetes, sanfonas, harmônios. Já os cordofones têm os sons gerados pela vibração das cordas, ou seja, os violinos, os pianos, os violões, entre outros. Os idiofones categorizam sons produzidos pela vibração do próprio material do corpo do instrumento, entre eles os xilofones, maracas, clavas. Os membrafones se caracterizam pela vibração de uma membrana, como as baterias, os tambores, os tímpanos. E por fim, os eletrofones são aqueles instrumentos que produzem sons com a intervenção de energia elétrica, como guitarras elétricas, teclados, baterias eletrônicas.

No livro *Manual ilustrado dos instrumentos musicais* (Jenkins, 2009) aponta as subcategorias dessas famílias apresentadas pelo Sistema Hornbostel-Sachs, em que aerofones podem ser de metal, de madeira e de teclado com palhetas livres. O autor propõe, por exemplo, que os aerofones de metal são uma categoria em que o ar é produzido pela vibração dos lábios do instrumentista, “[...] mesmo que nem todos sejam, de fato, feitos de metal, a maioria dos instrumentos dessa família é feita de ligas metálicas revestidas com um verniz brilhante” (Jenkins, 2009, p. 92). Já os aerofones de madeira o “[...] som é gerado por palhetas ou pelo ar que passa por cima do bocal” (Jenkins, 2009, p. 124). E os aerofones com teclados de palhetas livres são considerados os instrumentos em que o “[...] som é produzido por palhetas (geralmente de latão, no caso do harmônio) montadas em uma armação e postas em vibração por rajadas de ar, geralmente ativadas por foles” (Jenkins, 2009, p. 295).

Da mesma forma, os cordofones também possuem suas subcategorias: instrumentos friccionados, tangidos ou dedilhados e percutidos. Os cordofones friccionados são instrumentos em que o arco é friccionado à corda produzindo a sonoridade; já os tangidos possuem menos flexibilidade do que os friccionados, entretanto podem produzir diversos timbres, dependendo do ângulo que a unha, dedos ou palheta tocam a corda; e os cordofones percutidos são aqueles em que as cordas são percutidas por algum mecanismo, como por exemplo, as teclas do piano que acionam os martelos, que por sua vez percutem as cordas (Jenkins, 2009).

Nesta produção, a metodologia documental está apoiada teoricamente em Cellard (2008). O método análise documental é qualificado pela investigação “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil, 2008, p. 45). Para Cellard (2008) três fases acontecem no emprego dessa metodologia: a) busca

de fontes para a familiarização do material e primeiras informações sem prévia preocupação com a análise; b) organização do material; c) construção de um protocolo com indicativos (teor do documento; título; data; contexto do documento; observações captadas; entre outros). E, posteriormente para que os dados sejam analisados, conectados e reorganizados é necessário “[...] reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos–chave” (Cellard, 2008, p. 303).

Desse modo, baseado em Cellard (2008), a ampliação do campo de informações numa (des)construção para a (re)construção dos dados podem trazer a qualidade e a validade dos resultados, incorporado ao pesquisador no que tange sua personalidade, escolhas, criticidades, precauções e refinamentos a uma análise.

Vale destacar que as imagens no percurso do texto não são ilustrativas, e sim diálogos com a escrita, e principalmente, na observação dos instrumentos musicais com referência à classificação postulada pela Organologia. Para tanto, o artigo inicia com a introdução sob o subtítulo: *As primeiras notas*, seguido de três seções e ao final, as considerações finais se ocupam em partilhar com os leitores os resultados referentes a classificação dos instrumentos musicais do museu, na cultura material.

A seção *O Museu Nacional de Imigração e Colonização* aborda a breve história da fundação do museu e seu contexto de gestão, na época. A segunda seção, *O acervo do museu e seus instrumentos musicais*, se relaciona intrinsecamente com o objetivo deste artigo, pois descreve quais são os instrumentos musicais e os contextualiza historicamente com suas doações e aquisições desde os primórdios do museu. E por último, *A Organologia dos instrumentos musicais do MNIC* é a seção que o conceito da categorização é ampliado e a exposição dos instrumentos musicais é referida na ordem das famílias instrumentais. E por fim, *Últimas Notas* refere-se as considerações finais desse artigo, apresentando os resultados desse recorte da pesquisa.

O Museu Nacional de Imigração e Colonização

O Museu Nacional de Imigração e Colonização/MNIC é considerado um museu histórico situado no centro histórico da cidade de Joinville, SC, que em 1843 foi parte de um dote do casamento do príncipe francês François Ferdinand Philippe, o chamado Príncipe de Joinville, ao se casar com Francisca Carolina, princesa brasileira. Com o fim da monarquia francesa e as dificuldades financeiras decorrentes, uma parte desse dote foi vendido à Companhia Colonizadora de Hamburgo, que fez o transporte de imigrantes alemães e suíços para fundar a Colônia Dona Francisca. A casa intitulada *Palácios dos Príncipes* foi construída entre os anos de 1867 e 1870. Na verdade, foi construída por Frédéric Brüstlein, nomeado para representar os interesses do Príncipe de Joinville no Brasil, que chegou a residir nesta propriedade, sua idealizada *Maison Joinville* (Machado, 2017). De fato, o que se tem registro é que a *Maison Joinville* sempre serviu para a administração da colônia e como casa do administrador.



Figura 1 – Museu Nacional de Imigração e Colonização. Fonte: Rogério Souza Jr./ND (2013).

A construção inicialmente teve como função a sede da Administração da Colônia Dona Francisca e, em 1939, foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e somente em 1957 passou a sediar o Museu Nacional de Imigração e Colonização. A Lei Federal nº 3.188, de 2 de julho de 1957 foi sancionada a fim de criar o Museu Nacional de Imigração e Colonização na cidade de Joinville. Embora o museu seja nacional, a sua gestão nunca foi realizada pelo governo federal, seja pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ou pelo Instituto Brasileiro de Museus (Machado, 2018).

Houve um acordo entre governo federal e municipal para tal administração, em que a Prefeitura de Joinville forneceria “[...] mão de obra e materiais para os serviços de instalação do museu; prover a instituição com servidores necessários à guarda e conservação do acervo até que o quadro de pessoal fosse preenchido com servidores federais; atender às necessidades de manutenção [...]”, entre outras atribuições, como coletar peças para o acervo do museu (Machado, 2018, p. 139). A federação, por sua vez, caberia a elaboração de projetos e regimento de funcionamento do museu; o financiamento de reparos predial, a seleção de parte do acervo permanente a ser exposto (Machado, 2018).

Entretanto, o governo federal não cumpriu o acordo no que diz respeito a suprir o museu com servidores federais, que ficou sob a gestão de uma “[...] comissão de voluntários entre os anos de 1961 e 1967 sob a presidência do historiador Carlos Ficker, e posteriormente, do empresário Carlos Frederico Adolfo Schneider, até 2015” (Machado, 2019, p. 103). Essa comissão tinha como membros, em sua maioria, descendentes imigrantes da Colônia Dona Francisca, que recolheram e guardaram objetos e documentos para o museu, selecionando o acervo e, por meio das exposições, contaram a sua interpretação sobre a história da cidade (Machado, 2019).

Nesse aspecto é que encontramos o acervo musical do museu. Além das coleções de porcelanas, mobiliários, documentos, mapas, veículos, máquinas, ferramentas, peças de vestuário e bordados, entre outros, se encontravam os instrumentos musicais, que por sua vez foram trazidos da Europa ou mesmo construídos na própria região, com características singulares históricas, artísticas e alguns de raridade, afetivos, entre outros aspectos.

O acervo do museu e seus instrumentos musicais

Quando adentramos aos estudos da humanidade com a materialidade, mergulhamos em experiências complexas entre o mundo material e o imaterial, e ainda, numa compreensão concreta e ao mesmo tempo subjetiva das coisas e dos objetos. Desse modo, Fernandes, Strapazzon e Bandeira (2022, p. 14) dizem que “determinados objetos e coisas impressionam tanto os homens ao ponto de querê-las para si, não por sua utilidade, ou [...] sobrevivência, mas por apresentar características especiais e simbólicas, que são subjetivas e movidas pelas inquietudes humanas nos aspectos de desafiar a obsolescência das coisas.”

Ao nascermos já nos relacionamos com as coisas, as pessoas e os objetos são indissociáveis, e quando as necessidades, prazeres e outras sensações com as coisas emergem formamos uma rede de conexões e significações. Tais relações se encontram “[...] permeadas pela massiva presença do objeto, comprovando que não há atividade humana que dispense o suporte material [...]” (Dohmann, 2013, p. 31).

E nesse sentido, “os objetos na medida que circulam na vida social, transformam suas características e usos originais e são reclassificados e tratados de modo diferenciado, adquirindo outros valores, que podem ser simbólicos, históricos e, ou culturais ocasionando a sua preservação” (Fernandes, Strapazzon; Bandeira (2022, p. 13). Os objetos quando salvaguardados em espaços institucionais, também se dispõem como narradores nos acervos dos museus, que por sua vez apanham o status patrimonial cultural, histórico e científico, potencializando pesquisas, conexões, interlocuções e interações na vida social entre passado e presente.

Foi nessa perspectiva que fomos em busca do acervo de instrumentos musicais do museu. Na pesquisa das fichas de registro do inventário e observando as fotografias digitais, encontramos vinte e cinco (25) objetos, dos quais, vinte e dois (22) estão classificados como instrumentos musicais: 1 flauta, 2 ocarinas, 2 trombetas; 1 trombone; 1 acordeom cromático, 1 sanfona; 2 bandoneons; 1 órgão portátil; 1 trompete; 4 cítaras; 3 violinos e 3 pianos de armário (vertical). E outros três (3) objetos inventariados com suas fichas específicas que compõem o acervo musical: 2 bancos para piano e 1 trilho para colocar sobre o teclado do piano.

As fichas do inventário do acervo demonstram que as doações, as aquisições e os empréstimos dos objetos iniciaram a partir de 1962. Vale ressaltar que os instrumentos musicais serão apresentados em ordem temporal e que a escolha das imagens se destaca por representar as suas categorias e subcategorias do acervo, sem, no entanto, apresentar a todos.

Assim, o primeiro instrumento musical a fazer parte do acervo do museu foi um piano de marca *Ernst Rosenkranz – Goldene Medaille* – Dresden, Alemanha, de madeira marrom, envernizada e trabalhada. Foi um dos primeiros pianos trazidos a Joinville e que pertencia aos herdeiros da família Stock (MNIC, 1962). Esse piano, primeiramente foi emprestado ao MNIC pela família Lorenz Heinzelmänn, em 1962, e depois de algum tempo foi doado. (MNIC, Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1, Ficha de Registro nº 305, 1962).



Figura 2 – Piano Rosenkranz. Fonte: Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 305 (1962).

Em 1965 duas trombetas foram doadas ao museu. A primeira, uma trombeta de metal – “1880” que era tocada para avisar a chegada da carruagem quando ela entrava na cidade de São Bento/SC. Foi doada e era pertencente à Família Helena Lepper. (MNIC, Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro, nº 356, 1965a). E a segunda trombeta do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville foi doada ao MNIC pelo Laboratório Catarinense S.A.. Ela era usada pelo Sr. Alfredo Pueschel, em caso de incêndio. A Sociedade de Bombeiros Voluntários de Joinville, formada em 1892, distribuía as trombetas em pontos estratégicos da cidade para que o povo pudesse ser avisado em casos de incêndio. A pessoa encarregada do aviso sinalizava tocando a trombeta como um alarme. Assim, se propagava o aviso para os próximos pontos, que por sua vez passavam o sinal para diante chamando os bombeiros. Os pontos estratégicos possuíam uma placa: "*Feurmeldestelle*", na tradução: “Ponto de aviso de incêndio” (MNIC, Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro, nº CB-146 – 355, 1965b).



Figura 3 – Trombeta do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville. Fonte: Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº CB-146 – 355 (1965).

Quatro cítaras compõem o acervo musical do museu, uma delas foi adquirida com diversas partituras. (MNIC, Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1, Ficha de Registro nº 750, 1971a).

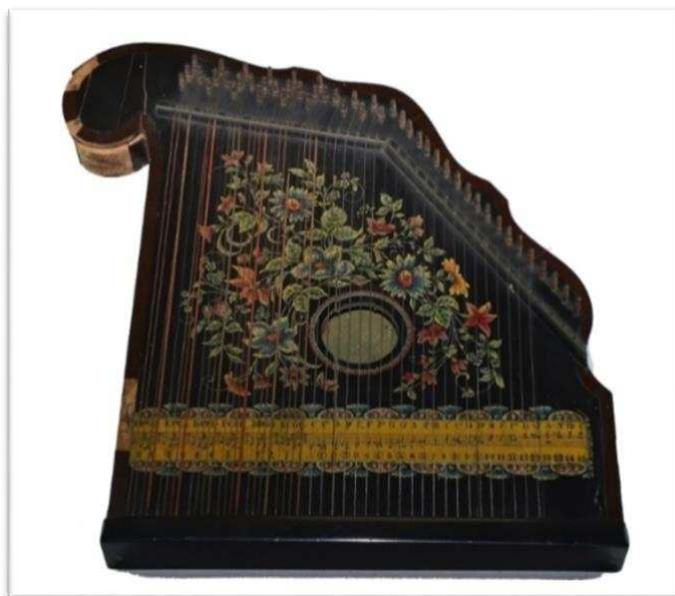


Figura 4 – Cítara. Fonte: Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 750 (1971a).

Outra aquisição no mesmo ano foi o *Bandoneon* da marca *F. Lange – Chemnitz* – Saxonia, Alemanha – datado entre 1870-80, registrado sob o nº 779 (MNIC, 1971b). O instrumento musical pertenceu ao Sr. Affonso Krüger por 40 anos, mas ele já havia o comprado usado. Ele “[...] ajudou a animar muitos bailes, casamentos e outras festas, tanto aqui em Joinville, como, também, muitos anos antes, em Jaraguá do Sul”. (MNIC, Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 779, 1971b, p. 1).



Figura 5 – *Bandoneon*. Fonte: Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 779, p. 1 (1971b).

As ocarinas são instrumentos musicais que têm sons semelhantes aos da flauta doce. Duas foram doadas e são distintas quanto a sua apresentação e material, uma é de barro e a outra, de porcelana. A ocarina “[...] de barro pintada de preto, com 11 furos e a cunha de uma moeda de Napoleão III”, e sua

marca é Freyer – Missnia, como diz a descrição no Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 841 (MNIC, 1972a). A ocarina de porcelana registrada sob o nº 842 (MNIC, 1972b) tem desenhos em azul e é acompanhada de sua caixa, com data de fabricação do princípio do século XIX.



Figura 6 – Ocarina de porcelana. Fonte: Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 842 (1972a).

Os lançamentos do Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 841 e 842, de 1972 (MNIC, 1972a; 1972b), dizem que as ocarinas pertenceram à família Lier, de *Zerbst*, Alemanha, por gerações, e essa família trabalhava criando ovelhas. Willy Lier trouxe os instrumentos da Alemanha quando emigrou para Ibirama, SC, Brasil e presenteou-a à Sra. Hilde Borschein, a qual a doou ao museu.

Os instrumentos musicais Violino de mesa com arco e uma das Cítaras, ambos acompanhados de suas respectivas caixas, foram doados por Ludovido Hardt em 1972, em perfeito estado de conservação respectivamente, segundo o Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 870 e nº 871, de 1972 (MNIC, 1972c; 1972d). As observações das fichas do inventário dizem que os instrumentos musicais já eram usados quando foram trazidos da Alemanha pela família Gottlieb Schliesing, logo depois da I Guerra Mundial (MNIC, 1972c; 1972d).



Figura 7 – Violino de mesa. Fonte: Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 871 (1972b).

Num movimento de histórias dos instrumentos soprados, pinçados, dedilhados ou percutidos, descobrimos mais um instrumento musical de cordas friccionadas, construído em Joinville, o Violino do Sr. Gustavo Tank, que foi por ele doado ao acervo musical do MNIC.

Existem no MNIC duas fichas do Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro sob o mesmo nº 882, a primeira ficha é de 1972, dizendo em sua descrição que o objeto “Violino, (com arco) Desmontado (foi consertado)” (MNIC, 1972e). Já nas observações da segunda ficha, de 1986, o texto relata que o instrumento musical “[...] foi fabricado especialmente para o sr. Gustavo Tank, por um sr. Rosa, que residia na Estrada Blumenau, com madeiras da região (pinho - canela). Data aproximadamente, de 1920” (MNIC, 1986). E, no verso, consta que por algumas dúvidas surgidas à Comissão, foi feita uma nova ficha com algumas alterações (MNIC, 1986). Isso demonstra que os objetos e artefatos levados ao MNIC eram sim registrados, porém com ineficiência, não levando em consideração a sua história, os pertencimentos e usos.

Analisando a segunda ficha, de 1986, encontra-se o texto para o objeto apenas como “Violino”, no “Livro do Tombo sob o nº 822 ficha alterada”, está na descrição da ficha: “Violino de madeira natural, sem verniz, (pinho e canela). Feito aproximadamente no ano de 1920” (MNIC, 1986).



Figura 8 – Violino construído em Joinville. Fonte: Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 882 (1986).

Nas observações e no verso da Ficha do Inventário do Acervo de Objetos do MNIC, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 882 (MNIC, 1986, p. 1-2), diz que o

Sr. Gustavo Tank, professor e músico, construiu o violino com a finalidade de facilitar aos seus alunos o ensino de canto. O violino feito de pinho e canela, madeiras da região da estrada Blumenau. Na sua velhice o Sr. Tank mudou-se para casa da filha em Brüdertal- Guaramirim. Sendo que seus antecedentes vieram da Pomerânia. Em homenagem ao Professor foi denominado em Vila Nova um Grupo Escolar com o nome "Professor Gustavo Tank". Em julho de 1986 o violino foi restaurado gratuitamente pelo violinista Sr. Julio Birkholz.

Além de observar a movimentação presente da música pelos registros referentes às famílias doadoras, também é fato que o ensino de música estava presente não apenas nas casas e nas famílias abastadas, mas nas regiões ao em torno da cidade, como aponta o texto acima. O Sr. Gustavo Tank além de músico, foi professor, e deixou um legado.

Em 1973, Edith Parucker Moreira doou uma flauta de madeira *Carl Kruspe – Leipzig* com caixa que pertenceu ao seu pai, Sr. Jorge Bernardo Parucker, que tocou o instrumento por cinquenta (50) anos, conforme aponta as observações do Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 985, de 1973 (MNIC, 1973a).

Outro, instrumento doado pela família Parucker Moreira foi o trombone antigo de marca *Adolf Junr – Markneukirch* como é denominado na ficha de registro nº 988, de 1973 (MNIC, 1973b). Nesse mesmo ano, consta no Inventário do Acervo de Objetos do MNIC, Anexo 1 - Ficha de Registro sob o nº 987, em 1973, a doação por Irmgard Emmerlich de uma cítara que pertenceu a família Hermann Lange (MNIC, 1973c).

Em 1974, Dieter Neermann, bisneto de Otto L. Parucker, doou ao museu uma banqueta para piano “[...] com rosca de madeira e assento redondo com trançado de palhinha”, como diz a descrição na ficha de registro sob o nº 1.142 (MNIC, 1974a). Nesse mesmo ano, Thomaz Gomes Albuquerque doou a “Sanfona antiga” sob a Ficha de registro nº 1.138 (MNIC, Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de registro nº 1.138, 1974b).

A doação da Viúva Sra. Walter Meyer foi a de um violino com arco sem caixa, em 1979, que “[...] pertenceu ao marido da doadora, Walter Meyer que o recebeu do pai, Henrique Meyer, quando tinha 5 anos de idade”, conforme está escrito em observações da ficha de registro nº 1.279 (MNIC, Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de registro nº 1.279, 1979, p. 1).

Hugo Otta, por meio de correspondências do Rio de Janeiro se comunica e doa “[...] uma Cítara de Arco com estojo verde e diversas partituras, em 1985. De madeira marrom escura, envernizada. 3 pés para apoio, em perfeito estado de conservação”, como descrita no Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 1.418 (MNIC, 1985, p. 1). A cítara pertenceu ao Sr. Johann Cristian Gottlieb Möbius e sua mulher Auguste Henriette Möbius Böttcher, naturais de Chemnitz - Saxonia Alemanha; que imigraram em 1856 com destino a Santa Catarina, onde exerceram a profissão de gráficos e encadernadores.

Em 12 de março de 1986, o piano da marca *Richard Koch* foi adquirido pela Prefeitura por meio da Fundação Cultural de Joinville e registrado sob o nº 1.422, no Inventário do Acervo de Objetos (MNIC, 1987). O piano não estava em boas condições e foi restaurado pelo Sr. Leopoldo Ritzmann naquele ano, como se observa pela ordem de pagamento anotada nas observações dessa Ficha de Registro: “[...] pg. Pela Prefeitura (Fund. Cultural): 18/04/1987 = 600,00; 25/04 = 1.000,00; 31/05 = 800,00; 18/06 = 800,00; 25/02/1987 = 5.000,00 Total? Cz\$ 8.200,00” (Inventário do Acervo de Objetos do MNIC, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 1422, 1987). A ficha foi preenchida em 12/03/1987, talvez quando o piano passou a ser musealizado³ após a restauração. Na descrição da Ficha de registro (MNIC, 1987, p. 1) está o seguinte texto: “No piano está colocado uma placa de metal com emblema dos Braganças e os dizeres: FORNECEDOR DA CASA IMPERIAL DO BRASIL BERLIN”.

No verso desta ficha (MNIC, 1987, p. 2) encontramos uma narrativa singular a respeito do piano e seu dono, Sr. João Reinhold, que nasceu em 24/06/1833 em Lotsch, Polônia, e imigrou para o Brasil em 18/06/1909 pelo navio *Coblentz*. Sr. Reinhold trabalhou um tempo na Fábrica Lepper como tecelão, e depois passou 9 anos trabalhando com o Sr. Eugênio Moreira, antecessor de *Casemiro Silveira*, posterior *Lumiere*. Foi em 1912 que se casou com a joinvilense Lina Ravache. Foi sócio com seu cunhado Max Ravache a partir de 1921 da Cervejaria de Paulo Berner, que estava localizada na Rua 15 de Novembro (onde, desde 1928 está a *Sociedade Harmonia Lyra*). Mais tarde, transferiram a fábrica para Rua Jaguaruna, em frente a *Liga de Sociedades*, até o ano de 1935. A Cervejaria foi vendida para o grupo da *Cervejaria Catarinense S/A*, antiga *Antarctica*, mas continuou durante 8 anos distribuindo os produtos da Catarinense, rompendo apenas em 1943.

Após essa data, Sr. João Reinhold, teve sua dedicação única à fabricação e concertos de instrumentos musicais, como por exemplo: *Leirkasten* (realejo), Gaitas, *Bandoniuuns*, *Harmonius*, entre outros. Foi músico desde a infância e muitas vezes chamado de *João Gaiteiro* ou o *Russo*, como codinome. Viveu em Joinville por 65 anos ativos, e nos seus últimos dias, revelou “O meu reconhecimento à esta Terra, que tão bem me acolheu. Dei o que pude de mim para o seu progresso. É um grande país.” Em 27 de junho de 1976 veio a falecer em Joinville, SC (MNIC, Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 1.422, 1987, p. 2). Não se encontra na documentação se o piano estava ainda com a família do Sr. João Reinhold.

Ainda no ano de 1986, Eduardo Krisch Neto, de Curitiba, PR, faz a doação de um *Bandoneon*, registrado em Ficha sob o nº 1.437 com as observações que “[...] foi trazido em 1863 pela Família

³ Conceito de musealização – “processo ou conjunto de processos) por meio dos quais alguns objetos são privados de sua função original e, uma vez revestidos de novos significados, adquirem a função de documento” (Loureiro; Loureiro, 2013).

Krisch de Römerstadt, Áustria – hoje Tchecoslováquia” (MNIC, 1986). Vale ressaltar, que essa referência é de 1986, atualmente tratam-se de dois países distintos: República Tcheca e Eslováquia.

O intervalo entre os anos de 1986 e 1996 é marcado pelo silêncio das canetas que realizavam os registros do acervo musical do MNIC. Após uma década, apenas um órgão portátil foi doado ao museu. Seu registro tem o nº 1.665 e em sua descrição diz que o instrumento musical é desmontável e no lado interno da tampa há uma etiqueta com a seguinte inscrição: “Harmônio ‘Bohn’ - Casa Sucena – Rio de Janeiro” (MNIC, 1997).

O nome do instrumento vem anotado em primeiro plano: Harmônio; em segundo a marca: *Bohn*, em terceiro a origem – *Casa Sucena*, na Cidade do Rio de Janeiro, provavelmente era uma loja de instrumentos musicais da época. No Inventário do Acervo de Objetos do MNIC, Anexo 1, Ficha de registro nº 1.665 (MNIC, 1997, p. 1) diz que o doador é “Dom José Antenor da Rocha, Bispo de Niterói, da Igreja Católica apostólica Brasileira para Dom Dirceu Milani de Joinville em m.o.m 1985”. Entretanto, nas observações da ficha traz o seguinte texto: “Recebemos essa doação através da sra. Maud Marion Schulze/Joinville”, constatando pelo documento que o doador foi o bispo de Niterói que doou ao Bispo de Joinville, que por sua vez doou ao Museu por intermédio da Sra. Maud Marion Schulze, “[...] bisneta de Johann Herinrich Lepper e Klara Kroehne”, como diz o verso da mesma ficha (MNIC, 1997, p. 1)

Após dois anos pausados dos registros, as doações ou as aquisições para o acervo musical, um fato importante acontece em 1999. José Pereira Gonçalves, de Joinville, faz uma doação de um “acordeom cromático 120 baixos, cor vermelha e bege, com uma placa indicando a marca ‘Elli Gentilli macerta -Italy’” (MNIC, Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de registro nº 1.756, 1999, p. 1). A descrição dizia também que o instrumento musical vinha acompanhado de um folheto de instruções e um livro de pequeno porte intitulado “*Methodo Prático*” (MNIC, 1999, p. 1).

Nas observações dessa mesma ficha temos a informação de que o instrumento musical foi “[...] adquirido em 1952 pelo sr. Salomão José Gonçalves na firma Prosdócimo S.A. em Joinville, em substituição de um Todeschini” – uma marca de acordeom do Rio Grande do Sul (MNIC, 1999). Sr. Salomão já tocava acordeom, pois quando comprou esse instrumento foi para substituir o seu antigo. Como músico, tocou em rádio e em festejos da e pela cidade de Joinville. Nesse sentido, é possível destacar que existia uma prática musical popular na cidade, e que as pessoas queriam manter sua cultura por meio dela.

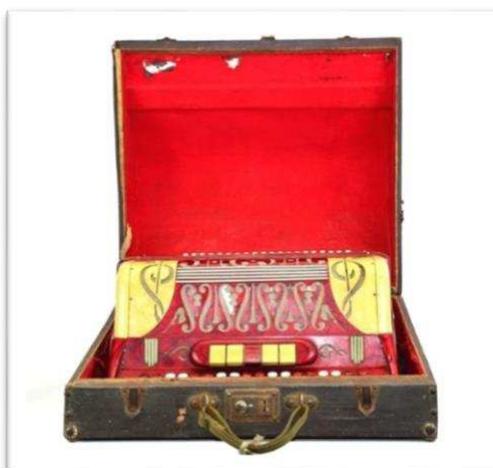


Figura 9 – Acordeom Cromático. Fonte: Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 1.756 (1999).

Em 04 de abril de 2001 o museu adquiriu um trompete do Sr. Robson Richard Duvoisin conforme a Ficha de registro nº 1.807 (MNIC, 2001, p. 1). As observações da ficha dizem que Sr. Robson Richard Duvoisin adquiriu este instrumento musical do Sr. Wolf, em 1997, em Joinville (MNIC, 2001).

E assim, mais três anos se passaram sem registros de doações para o acervo musical do MNIC, até que em 05 de abril de 2005, a Sra. Vera Voigt, neta de Frederico e Ida Schlemm., família tradicional de Joinville, doa um piano para o museu. No Inventário do Acervo de Objetos do MNIC, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 2.009, de 2005, consta na descrição o seguinte texto: “[...] piano com placa de metal ‘RÖNISCH’ Pianohaus Max C. Herbst de Hamburg. [...] Piano com dois castiçais para facilitar ao pianista a leitura da partitura” (MNIC, 2005a), e nas observações, diz que

Aproximadamente desde 1936 o piano pertencia à família Frederico e Ida Schlemm que moravam na esquina Rua Princesa Isabel/Dr. João Colin, onde também tinha uma fábrica de velas e sabão. O piano foi sempre tocado pelo Sr. Max Parucker, que provavelmente morava na casa da família Schlemm (MNIC, 2005a, p. 1)

Esses dados mostram que o piano é da marca *Rönisch*, vindo de Hamburgo, Alemanha (MNIC, 2005a). Traz novamente o fato de que as famílias tradicionais europeias mantinham a música na cultura cotidiana mesmo distante de sua terra natal.



Figura 10 – Piano Rönisch. Fonte: Inventário do Acervo de Objetos, Anexo 1 - Ficha de Registro nº 2.009, (2005).

Junto a doação do piano *Rönisch*, também vieram dois objetos que o acompanham o: o trilho de feltro para proteção do teclado quando é fechada a tampa e o banco para o pianista se sentar ao tocar o piano. Esses dois objetos estão registrados sob o nº 2.009-a e 2.009-b respectivamente com as devidas descrições (MNIC, 2005b; 2005c).

Destacamos que nesse momento da pesquisa, entre 2021 e 2023, apenas o piano de marca *Rönisch* se encontra em exposição no museu, os demais pianos estão na reserva técnica, bem como o restante dos instrumentos musicais apresentados nesse artigo.

A Organologia dos instrumentos musicais do MNIC

Para classificar os instrumentos musicais do acervo do MNIC utilizaremos o Sistema *Hornbostel-Sachs* (Martins, 2018), como dito anteriormente, ele está dividido em 4 categorias: aerofones, cordofones, idiofones e membrafones; sendo que a dos eletrofones foi incluída anos mais tarde. E também, o *Manual ilustrado dos instrumentos musicais de Jenkins* (2009), complementando as subdivisões das categorias.

Em nossa análise, destacamos que dos 25 (vinte e cinco) objetos registrados no acervo musical, 3 (três) se classificam como objetos: 1 (um) trilho de feltro do telado do piano e 2 (duas) banquetas para piano, que estão registradas em fichas de inventário. Porém, observamos que 5 (cinco) caixas são objetos que acompanham os instrumentos musicais em suas fichas, mas não possuem registros em fichas próprias, embora sejam apresentados nas fotografias com seus instrumentos musicais, e ainda, 3 (três) objetos tratados como: partituras diversas, 1 (um) folheto de instrução e 1 (um) método para acordeom cromático, também não possuem suas fichas de registro, nem fotografias.

São 12 (doze) os instrumentos musicais que pertencem à classe dos aerofones e 10 (dez) os que se classificam em cordofones. Realizamos ainda, uma subdivisão dessas categorias, segundo Jenkins (2009). Dessa forma, os aerofones são subdivididos em: metal, madeira e teclado de palhetas livres. São 4 (quatro) os de metal: 1 trombone, 2 trombetas e 1 trompete. Os de madeira são 3 (três): 1 flauta e as 2 ocarinas. Os teclados de palhetas livres são 5 (cinco): 1 acordeom cromático, 1 sanfona, 1 órgão portátil e 2 bandoneons.

Os instrumentos musicais categorizados como cordofones friccionados são 4 (quatro): 3 violinos e 1 cítara de arco. Os tangidos são 2 (duas) cítaras no acervo musical. E por fim, os 3 (três) pianos são classificados como cordofones percutidos.

Nenhum instrumento musical do acervo foi encontrado nas categorias: idiofones, membrafones e eletrofones, constatado a ausência de instrumentos de percussão e eletrônicos. Trata-se de um Museu Nacional que não revela a diversidade nacional, ainda que a cidade seja uma cidade de migrantes, e que seu acervo não dialogue muito com a produção musical do tempo presente.

Últimas notas

O artigo permeou o potencial dos instrumentos musicais do acervo enquanto cultura material que se imbrica com a cultura imaterial, seja sonora, audível ou silenciosa no museu. Nessas últimas notas como considerações finais é importante salientar que o objetivo foi alcançado, pois ao identificar os instrumentos musicais existentes no acervo museal, os apresentamos em sua materialidade, mesmo que em fotografias virtuais e classificamos em conformidade com a Organologia baseada na tradição do *Sistema Hornbostel-Sachs* (1914) e na dimensão dos anos 2009, de Jenkins, que possui uma nova terminologia ampliando a classificação. Os conceitos perpassam pela cultura material, acervo, o contexto histórico do Museu e a apresentação da Organologia, que poderá contribuir acrescentando informações para às fichas de inventário do Museu; colaborar para organização de exposições do acervo musical no Museu e orientar a produção de um catálogo específico do acervo.

A pesquisa trouxe algumas reflexões sobre as relações com o acervo do museu e seus instrumentos musicais entrelaçados na processualidade humana e social, ou seja, no contexto da cultura imaterial. Também percebemos que a ausência de instrumentos nas categorias idiofones e membrafones pode ter sido o resultado de um acervo pensado a partir da cultura europeia, possivelmente ignorando a presença de uma musicalidade de outros migrantes. Ou seja, mesmo que o Museu seja um promotor de atividades culturais que incluem outros grupos de migrantes além dos colonos europeus, o seu acervo é restrito e não possibilita ampliar a ideia da importância material dessas culturas.

Referências

- DOHMANN, Marcus (org.). A experiência material: a cultura do objeto. In: DOHMANN, Marcus. *A experiência material: a cultura do objeto*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013. p. 31-48.
- CELLARD, André. A análise documental. In : POUPART, Jean *et al.* *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.
- FERNANDES, Rosane Patrícia; STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli; BANDEIRA, Dione da Rocha. Museus e acervos musicais: algumas notas. In: BEM, Judite Sanson de (org.). *Jornadas Mercosul: memórias, arquivos, patrimônios e estudos latino-americanos*. VII Jornadas Mercosul: [Recurso eletrônico]: memórias, arquivos, patrimônios e estudos latino-americanos. Canoas: Ed. Unilasalle, 2022. p. 13-18.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INVENTÁRIO DO ACERVO DE OBJETOS. Anexo 1 – Ficha de Registro nº 305, 1962. *Piano Rosenkranz*. [Joinville: MNIC], 1962. 1 fotografia.
- INVENTÁRIO DO ACERVO DE OBJETOS. Anexo 1 – Ficha de Registro nº CB-146 – 355, 1965. *Trombeta do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville*. [Joinville: MNIC], 1965. 1 fotografia.
- INVENTÁRIO DO ACERVO DE OBJETOS. Anexo 1 – Ficha de Registro nº 750, 1971. *Cítara*. [Joinville: MNIC], 1971a. 1 fotografia.
- INVENTÁRIO DO ACERVO DE OBJETOS. Anexo 1 – Ficha de Registro nº 779, 1971. *Bandoneon*. [Joinville: MNIC], 1971b. 1 fotografia.
- INVENTÁRIO DO ACERVO DE OBJETOS. Anexo 1 – Ficha de Registro nº 842, 1972. *Ocarina de porcelana*. [Joinville: MNIC], 1972a. 1 fotografia.
- INVENTÁRIO DO ACERVO DE OBJETOS. Anexo 1 – Ficha de Registro nº 871, 1972. *Violino de mesa*. [Joinville: MNIC], 1972b. 1 fotografia.
- INVENTÁRIO DO ACERVO DE OBJETOS. Anexo 1 – Ficha de Registro nº 882, 1986. *Violino construído em Joinville*. [Joinville: MNIC], 1986. 1 fotografia.
- INVENTÁRIO DO ACERVO DE OBJETOS. Anexo 1 – Ficha de Registro nº 1.756, 1999. *Acordeom Cromático*. [Joinville: MNIC], 1999. 1 fotografia.
- INVENTÁRIO DO ACERVO DE OBJETOS. Anexo 1 – Ficha de Registro nº 2.009, 2005. *Piano Rönisch*. [Joinville: MNIC], 2005. 1 fotografia.
- JENKINS, Lucien. *Manual ilustrado dos instrumentos musicais*. [Tradução de Denis Koishi e Danica Zugic]. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
- LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus; LOUREIRO, José Mauro Matheus. *Documento e musealização: entretecendo conceitos*. MIDAS [Online], 1 | 2013, posto online no dia 01 abril 2013, consultado no dia 03 dezembro 2023. URL: <http://journals.openedition.org/midas/78>; DOI : 10.4000/ midas.78

MACHADO, Diego Finder. Vistas para uma cidade imaginada. In: GONÇALVES, Janice (org.). *Patrimônio Imaginado: fotografia e patrimônio cultural*. São Leopoldo: Oikos, 2017. p. 77-121.

MACHADO, Diego Finder. *Marcas da profanação: versões e subversões da ordem patrimonial em Joinville-SC*. Tese (Doutorado em História) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MACHADO, Diego Finder. Um lugar para recordar a imigração no sul do Brasil: debates políticos e intelectuais na criação do Museu Nacional de Imigração e Colonização em Joinville / SC (1949-1957). *Patrimônio e Memória*. Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (CEDAP). Assis, v. 15, n. 2, p. 99-128, jul.-dez. 2019. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/1068>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MARTINS, Mariana. *Sistema de classificação de instrumentos Horbostel-Cachs*. Know.net Enciclopédia Temática. [S.l.], 02, fev., 2018. Disponível em: <https://know.net/arteseletras/musica/sistema-classificacao-instrumentos-hornbostel-sachs/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro nº 305*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1962.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro nº 356*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1965a.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro nº CB 146-355*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1965b.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro nº 750*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1971a.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro nº 779*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1971b.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro nº 841*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1972a.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro nº 842*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1972b.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro nº 870*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1972c.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro nº 871*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1972d.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro nº 882*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1972e.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro nº 882*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1986.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 985*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1973a.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 988*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1973b.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 987*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1973c.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 1.142*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1974a.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 1.138*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1974b.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 1.279*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1979.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 1.418*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1985.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 1.422*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1987.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 1.437*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1986.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 1.665*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1997.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 1.756*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1999.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 1.807*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 2001.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 2.009*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 2005a.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 2.009a*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 2005b.

MNIC - Museu Nacional de Imigração e Colonização. Inventário do acervo de objetos. *Anexo I – Ficha de Registro n° 2.009b*. Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 2005c.

NETTL, Bruno. *The Study of Ethnomusicology: thirty-one Issues and Concepts*. Chicago: University of Illinois Press, 1983.

OLIVEIRA PINTO, Tiago de. Som e música. Questões de uma Antropologia Sonora. *Revista Antropologia*. São Paulo, v. 44, n. 1, p. 221-286, 2001.

SOUZA JR., Rogério. Fotografia do Museu nacional de Imigração e Colonização. *In*: DIAS, Maria Cristina. *Os desafios do Museu Nacional de Imigração e Colonização de Joinville*: recuperar a área física, acomodar melhor a equipe técnica e garantir o acesso da comunidade ao acervo são desafios do local. Redação ND – Joinville; 22 jun. 2013. 1 fotografia. Disponível em: <https://ndmais.com.br/diversao/os-desafios-do-museu-nacional-de-imigracao-e-colonizacao-de-joinville/> . Acesso em: 03 set. 2023.